

Floriografia - A linguagem das flores na Europa vitoriana e no Brasil

Floriografía – El lenguaje de las flores en la Europa victoriana y en Brasil

Floriography – The Language of Flowers in Victorian Europe and Brazil

Davi B. S. Gomes, Giselle Beiguelman

linguagem das flores, criptografia, intimidade, visualização de dados

Este artigo investiga a floriografia como aspecto simbólico e social na era vitoriana e sua adaptação no Brasil do século XIX. Com base em dois dicionários floriográficos, um inglês e outro brasileiro, e no modelo da roda de emoções de Plutchik, comparam-se diferenças e semelhanças entre os significados atribuídos às flores nos dois países. Utilizando metodologias do design, foram catalogadas 1.134 plantas, indicando possíveis interpretações sobre a circulação do imaginário floriográfico e sua adaptação ao contexto cultural brasileiro.

lenguaje de las flores, criptografía, intimidad, visualización de datos

Este artículo investiga la floriografía como aspecto simbólico y social de la era victoriana y su adaptación en el Brasil del siglo XIX. A partir de dos diccionarios floriográficos, uno inglés y otro brasileño, y del modelo de la rueda de las emociones de Plutchik, se comparan diferencias y similitudes en los significados atribuidos a las flores en ambos países. Utilizando metodologías desarrolladas en el campo del diseño, se catalogaron 1.134 plantas, sugiriendo posibles interpretaciones sobre la circulación del imaginario floriográfico y su adaptación al contexto cultural brasileño.

language of flowers, cryptography, intimacy, data visualization

This article investigates floriography as a symbolic and social aspect of the Victorian era and its adaptation in 19th-century Brazil. Based on two floriographic dictionaries, one English and one Brazilian, and Plutchik's wheel of emotions, it compares the differences and similarities in the meanings attributed to flowers in both countries. Using design-based methodologies, 1,134 plants were cataloged, offering possible interpretations of the circulation of floriographic imagery and how it was adapted to the Brazilian cultural context.

1 Introdução

O livro *Le langage des fleurs*, escrito por Charlotte de La Tour e publicado em 1819, na França (RHS Lindley Library, 2019), foi o primeiro a organizar um conjunto de flores e relacioná-las a significados em um dicionário. Esses almanaques floriográficos seguiam a tendência dos livros sentimentais das flores, populares no período vitoriano, e serviam como livros de mesa, para a folhear seu conteúdo cheio de poemas e ilustrações de buquês (Figura 1) (Seaton, 1995). No Brasil, porém, a chegada da Família Real em 1808 despertou demandas de socialização enquanto a população feminina ainda era alvo do controle patriarcal, o que influenciou a linguagem das flores, ou Floriografia, a se tornar um sistema de codificação de mensagens secretas para a comunicação entre amantes (El Far, 2022).

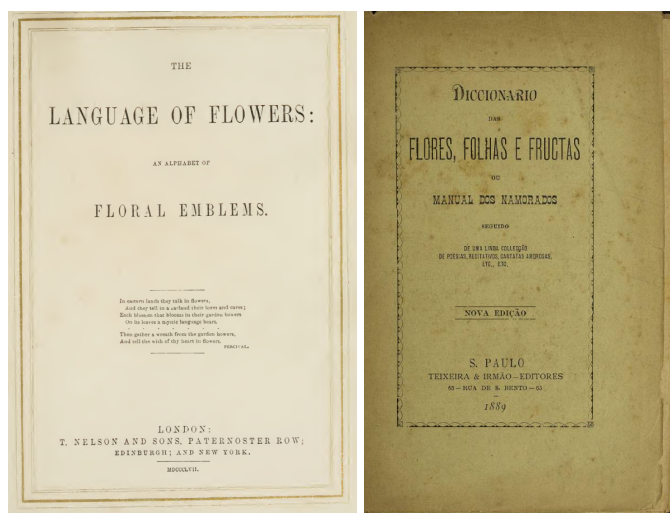
Figura 1 - “Esperança separada do Amor pelo Orgulho e Crueldade”. Imagem retirada do livro *Floral emblems*, Londres, 1825¹



O presente artigo é resultado da análise e comparação de dois livros: *The Language of flowers : an alphabet of floral emblems*, (Londres, 1857); e *Diccionario das flores, folhas e fructas ou Manual dos namorados seguido de uma linda colecção de poesias, recitativos, cantatas amorosas, etc. etc.*, (Brasil, 1889) (Figura 2).

¹ Disponível em: <<https://www.biodiversitylibrary.org/page/60673793#page/92/mode/1up>> Acesso em: 12/06/2025

Figura 2. Frontispício dos dicionários mencionados



Pouquíssimas pesquisas tomam de partido os símbolos botânicos como seu artefato de análise e esse estudo busca entender, no campo do Design da Informação, como as plantas foram utilizadas como códigos e o que isso revela sobre as diferenças de percepção acerca da Flora entre Brasil e Inglaterra, assim como o potencial criptográfico que os dicionários floriográficos apresentavam.

2 Metodologia

Catálogo das flores, folhas e frutos

Com o objetivo de facilitar a busca, comparação e análise das plantas e significados presentes nos dicionários escolhidos, esses dados foram organizados em planilhas do Google Sheets.

No Sheets, foram criadas três páginas: uma com os dados do dicionário inglês, outra com os do dicionário brasileiro e uma para a comparação dos conteúdos entre eles. Cada planilha possui três colunas de conteúdo: *nome*, *significado* e *emoção associada* (Figura 3). Essa etapa consistiu no preenchimento das colunas de nome e significado.

Figura 3. Página da planilha referente ao dicionário brasileiro

Planta - português	Significados	Emoção
Abacate	Traição	Disgust
Abobora	Esperança vã	Sadness
Abobora d'agua	Queres ?	Anticipation
Abobora menina	Jurei ser teu	Trust
Abricó	Fidalguia	Joy
Acacia	Sonhei contigo	Joy
Açafrão	Ha diferença na amizade	Fear

Agrupamento dos significados em grupos de emoções

A segunda etapa consistiu no agrupamento dos significados em grupos de qual emoção eles esperavam transmitir. O objetivo dessa etapa é possibilitar a visualização dos sentimentos mais prevalentes em cada dicionário analisado, buscando entender qual seria mais valorizado em cada país e o que isso pode revelar sobre o contexto sociocultural da época.

Para diminuir o escopo de possíveis emoções para a categorização, simplificando a leitura e comparação das tabelas, foi escolhido o modelo de Plutchik da roda de emoções. A roda é dividida em 8 emoções primárias (Figura 4), na qual cada uma das emoções varia em 2 graus de intensidade, maior e menor, e também fundem-se para dar origem a outras emoções, em conjunto com os setores adjacentes, totalizando 32 sentimentos diferentes. Na divisão, foi tomada a decisão de que essas emoções conjuntas seriam incluídas no grupo a seguir, sentindo horário (Agressividade → Antecipação; Otimismo → Alegria; etc.).

Figura 4. roda de emoções de Plutchik. Adaptada de Six Seconds, 2022.



A diversidade de sentimentos apoiados nas oito emoções basais permitiu a construção de regras de classificação menos subjetivas. Uma vez que cada emoção é posicionada oposta a seu contrastante (Alegria - Tristeza; Raiva - Medo; etc.), permite, por exemplo, que mesmo não estando entre os sentimentos no setor “Tristeza”, significados atrelados ao sentimento “Pessimismo” são postos nesse grupo, já que “Otimismo” está no grupo “Alegria” (Tabela 1).

Tabela 1: Regras de classificação dos significados em emoções.

Regras de classificação	
Alegria	Tristeza
Êxtase - Serenidade - Otimismo - Esperança - Juventude - Diversão - Graça - Conforto	Pesar - Reflexão - Pessimismo - Desapontamento - Dor - Solidão - Desespero - Culpa - Constância
Confiança	Desgosto
Aceitação - Admiração - Amor - Amizade - Afeição - Fé - Determinação - Agradecimento	Tédio - Desprezo - Remorso - Desconfiança - Superstição - Inveja - Rejeição - Enganação
Medo	Raiva
Apreensão - Terror - Timidez - Ansiedade - Submissão - Prudência - Insegurança - Mudança	Incômodo - Fúria - Desdém - Ódio - Orgulho - Poder - Impulsividade - Segurança - Justiça
Surpresa	Antecipação
Distração - Incredulidade - Confusão - Perplexo - Sobrecarga - Beleza	Interesse - Vigilância - Agressividade - Ação - Curiosidade - Desejo

Para Plutchik emoções estão ligadas a um comportamento necessário para a sobrevivência de uma espécie (Plutchik, 1980), não existindo, assim, uma emoção que seja “positiva” ou “negativa”. Contudo, para a simplificação do processo, significados com conotação positiva eram inclinados a serem categorizados como “Alegria” ou “Confiança”; os negativos como “Raiva”; “Medo”; “Desgosto” ou “Tristeza” e os neutros como “Antecipação” ou “Surpresa”.

Comparação entre os significados

A terceira e última etapa comparou os significados em comum entre ambos os dicionários, buscando observar se eles eram representados pela mesma planta ou não. A planilha de comparação foi organizada em 4 colunas: *Nome em cada dicionário*; *Significado em comum* e *Emoção atribuída* (Figura 5). Foram utilizados os nomes traduzidos em português dos significados presentes no dicionário inglês.

Figura 5. Página da planilha de comparação. Significados muito próximos mas escritos de forma diferente não foram agrupados, preferindo-se manter sua transcrição exata. (LD - Londres; SP - São Paulo)

Jacinto, Roxo	Boninas	Tristeza cruel.	Sadness
Aloe Vera	Nozes de Bancu	LD - Aflição SP - Vivo aflito	Sadness
Rosa, Vermelho Escuro Peônia	Jasmim amarelo	Vergonha	Sadness
Narciso	Limoeiro	LD - Desejo reciprocidade de afeto SP - Desejo de uma correspondência	Anticipation
Silene	Botão de rosa rapé	LD - Amor fingido SP - Amor falso	Disgust
Calêndula, Francesa Rosa, Amarela	Alecrim desfolhado	Ciúme	Disgust

3 Resultados

Foram catalogadas 601 plantas no dicionário inglês e 533 no brasileiro. Seus significados foram distribuídos em 8 grupos de emoções, e a proporção de cada emoção em relação ao total observado variou entre os dicionários (Tabela 2).

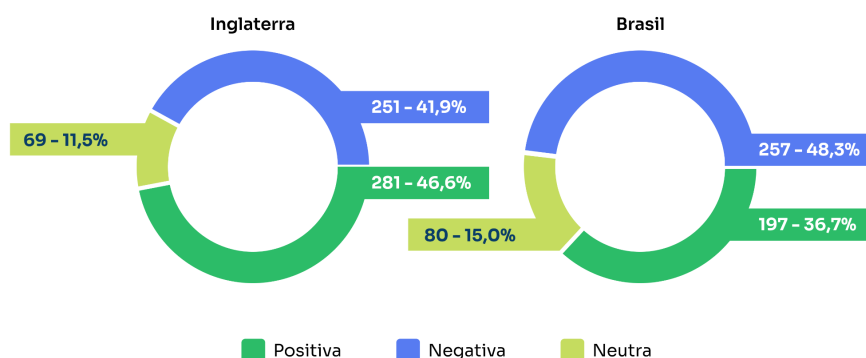
Tabela 2: foram destacadas os mais comuns em amarelo - 1º lugar; cinza - 2º lugar; e marrom -3º lugar.

Prevalência das emoções nos dicionários				
	Nº bruto - Londres	% do total	Nº bruto - Brasil	% do total
Alegria	172	28,6%	103	19,3%
Confiança	109	18,1%	94	17,5%
Medo	40	6,6%	55	10,3%
Surpresa	47	7,8%	20	3,7%
Tristeza	81	13,5%	88	16,5%
Desgosto	64	10,6%	63	11,8%
Raiva	66	11%	51	9,6%
Antecipação	22	3,7%	60	11,2%

Vale destacar a diferença numérica no grupo Antecipação, revelando uma preocupação no dicionário brasileiro em representar o desejo ou agitação. Isso é visto na presença de significados como “espero-te sábado” e “vem quarta-feira”, no dicionário brasileiro, indicando intenções diretas em marcar encontros.

Um possível motivo para a predominância de Alegria e Confiança em relação às demais é o fato de serem as únicas emoções consideradas nesse estudo como positivas, enquanto o grupo das negativas apresenta 4 emoções distintas. Ao agrupar essas emoções a perspectiva se altera (Gráfico 1), e vemos que o número de significados que expressam emoções negativas não é muito inferior ao número de emoções positivas, as superando no dicionário brasileiro.

Gráfico 1: Prevalência dos tipos de emoções nos dicionários



Por fim, a etapa de comparação buscou observar se os significados dos dicionários seriam representados pela mesma planta, com apenas 7 correspondências (Tabela 3).

Tabela 3. plantas com mesmo significado em ambos os dicionários

Planta	Significado em comum	Sentimento
Tomilho	Atividade	Alegria
Oliveiras	Paz	Alegria
Alamo negro	Coragem	Confiança
Lilás	Primeira emoção de amor	Confiança
Avelã	Reconciliação	Confiança
Murta	Amor	Confiança
Perpétua-roxa	Constância eterna/ imutável	Tristeza

Discussão

Idealmente, para uma comparação verdadeira entre os dicionários, é necessário que haja a comparação entre as plantas de ambos, ao invés de seus significados. Porém, várias plantas possuem nome popular compartilhado por espécies de gêneros diferentes. As Marigolds, por exemplo, são o nome popular de plantas do gênero *Calendula* e do gênero *Tagetes* (Figura 5).

Figura 6. *Calendula officinalis*, à esquerda, e *Tagetes patula*, à direita.



Saber ao menos o gênero dessas plantas é essencial para sua análise morfológica, da configuração das pétalas e folhas, cores ou até do perfume das flores, um objetivo futuro da pesquisa no tema. Espera-se descobrir padrões simbólicos na atribuição desses significados e se esses padrões mudam conforme o país.

O agrupamento dos significados em grupos de emoções também pode ser revisto, uma vez que o processo foi marcado por alguma subjetividade. Futuras revisões podem acabar requalificando cada significado em outras emoções ou abandonar esse esquema a favor de outro mais objetivo.

Perto da conclusão da pesquisa, foi encontrado um dicionário carioca mais antigo, de 1858, e sua comparação com o londrino seria mais pertinente, devido a proximidade da publicação entre eles. Dito isso, nenhuma mudança relevante foi encontrada entre os dicionários brasileiros, e os verbetes de ambos eram quase idênticos.

4 Conclusão

A floriografia é a prática de codificação de espécies da Flora em significados que buscavam expressar sentimentos. Apesar da falta de registros diretos de seu uso como mensagens secretas para pretendentes, amigos ou familiares, fica claro que os livros floriográficos impressos ao longo do século XIX, enunciam uma tentativa de criar outras formas de expressão para a comunicação afetiva.

A catalogação dos dicionários serviu para criar uma base de dados desses significados, onde fosse possível analisar o simbolismo que as flores possuíam na sociedade da época e no local de circulação dos livros. Mais que isso, possibilita a comparação entre os livros escolhidos, do Brasil e da Inglaterra, para tentar responder perguntas acerca da circulação desse imaginário floriográfico e de que forma ele foi adaptado ao chegar em terras brasileiras.

Referências

Diccionario das flores, folhas e fructas ou Manual dos namorados seguido de uma linda colecção de poesias, recitativos, cantatas amorosas, etc. etc. (1889) São Paulo: Teixeira & Irmão.

El Far, A. (2022). *A linguagem sentimental das flores e o namoro às escondidas no Rio de Janeiro do século XIX*. São Paulo: Editora Unesp.

La Tour, C. de. (1819). *Le langage des fleurs*. Paris: [s.n.].

Plutchik, R. (1980). A general psychoevolutionary theory of emotion. In R. Plutchik & H. Kellerman (Eds.), *Theories of emotion* (pp. 3–33). New York: Academic Press.

Seconds, S. (2022, March 13). *Plutchik's wheel of emotions: Feelings wheel*. Six Seconds. <https://www.6seconds.org/2022/03/13/plutchik-wheel-emotions/>

RHS Lindley Library. (n.d.). *The language of flowers*. Google Arts & Culture. <https://artsandculture.google.com/story/the-language-of-flowers-royal-horticultural-society/DQXBY7DfLX9RIg?hl=en>

Seaton, B. (1995). *The language of flowers: A history*. Charlottesville, VA: University of Virginia Press.

The Language of flowers: an alphabet of floral emblems. (1857) London: T. Nelson and Sons.

Sobre o(a/s) autor(a/es)

Davi B. S. Gomes, USP, Brasil <dvgms20@usp.br>

Giselle Beiguelman, Dra, USP, Brasil <gbeiguelman@usp.br>